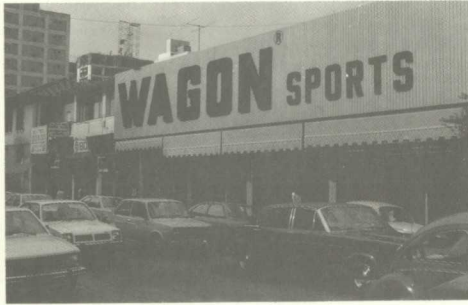


Outro segmento da gráfica padronizada inspira-se nos modelos dessas empresas, de forma diversa e utilizando processos técnicos mais rudimentares. A padronização que organiza a produção tem como correspondência a repetição e a homogeneidade dos letreiros no espaço urbano.



A gráfica padronizada aparece com mais frequência em bairros como o Centro Novo, Itaim, Penha e Santo Amaro, à medida que as redes de lojas, bancos e supermercados vão estabelecendo as suas agências nos bairros. Portanto, a localização da gráfica padronizada dá-se em função da capacidade de abrangência e ampliação que essas grandes redes de estabelecimentos comerciais atingem nos centros urbanos.

A tipologia das letras na gráfica padronizada revela um repertório pouco variado. Na sua maioria são alfabetos já consagrados, desenhados por profissionais especializados, designers de países estrangeiros – Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra.

Nas observações feitas sobre o material levantado, verificamos que as letras mais comuns são as do tipo Helvética, Futura, Avant Garde, Folio, Bodoni, etc. Na maioria dos logotipos e marcas, a caixa alta predomina sobre a caixa baixa, sendo a caixa baixa mais utilizada na gráfica padronizada. Isso ocorre nas programações visuais elaboradas pelos profissionais especializados e não naquelas adaptadas ou imitadas a partir desses modelos. O grau de legibilidade da caixa baixa é maior do que o da caixa alta; talvez por essa razão os artistas gráficos optem pelo seu uso. Mas observamos também a existência de dificuldades de execução dessas legendas em caixa baixa, de acordo com a técnica de produção utilizada. É o caso dos luminosos de neon com movimento e dos luminosos de acrílico em relevo.

Vermelho, preto, branco e amarelo são as cores mais utilizadas na gráfica padronizada. Contrastando, para dar maior destaque à informação, os fundos são feitos geralmente em amarelo, branco, vermelho e azul.

